

**EFEITOS POTENCIAIS DO COMPONENTE CULTURAL NA PROPOSTA
PEDAGÓGICA DO LIVRO DIDÁTICO *ENGLISH CLIPS* E SUA
(IN)ADEQUAÇÃO À REALIDADE DE ALUNOS/AS DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE GOIÁS**

Pedro Eduardo de Lima (UEG/Campos Belos)

Samara Gonçalves Lima (UEG/Campos Belos)

RESUMO: Este estudo qualitativo levanta domínios culturais para a análise de possíveis convergências e divergências entre a proposta do livro *English clips* e a realidade sócio-cultural e econômica de seu público alvo. A análise apontou para potenciais influências da não compreensão hermenêutica gadameriana nas sessões do livro analisadas em função de diferenças inter-culturais significativas.

PALAVRAS-CHAVE: domínios culturais, hermenêutica gadameriana, livro didático

Introdução

O presente trabalho se insere em uma pesquisa maior, ainda em andamento, de abordagem qualitativa, que busca observar a constituição e (re)afirmação identitárias sob vários prismas na sala de aula de língua estrangeira. Neste artigo, especificamente, entendemos cultura como o compartilhamento social, histórico, espacial e imaginativo de uma dada comunidade (KRAMSCH, 1998) e temos como objetivo geral levantar e analisar a abordagem dada ao componente cultural no livro didático de Inglês como língua estrangeira (LE) adotado pela rede estadual de ensino do Estado de Goiás em 2002 e que ainda não foi substituído – a saber, *English clips* volume 7, de Mariza Ferrari e Sarah Rubin. Dessa forma, analisamos como aspectos culturais presentes no livro didático convergem ou divergem da realidade do público alvo a ter o livro como instrumento de aprendizagem. Buscamos também interpretar e analisar se e como se dá o apagamento de identidade(s) culturais socialmente construídas em detrimento de outra(s), tomando como foco para análise a cultura do público consumidor do livro didático e a(s) cultura(s) consideradas/apagadas na abordagem do material.

Na tentativa de abranger a temática apresentada acima, surgiram-nos questões diretamente atreladas a nossos objetivos de estudo. Dessa forma, as perguntas de pesquisa que orientam o trabalho são:

- 1) Qual a abordagem dada ao componente cultural no livro didático analisado?
- 2) No recorte feito, em que pontos aspectos culturais dos estudantes da rede estadual de ensino de Goiás e do livro didático adotado são convergentes? Em que ponto são divergentes?
- 3) Há (re)afirmação de identidade(s) culturais socialmente construídas em detrimento de outra(s) no livro didático?

O interesse por pesquisar os problemas que afetam o ensino de línguas em sua interface com construções identitárias tem influenciado a realização de vários estudos lingüísticos no Brasil (MOITA LOPES, 2002; LOURO, 2004). Apesar da diversidade teórico-metodológica desses estudos, podemos pensar numa abordagem mais ou menos uniforme quanto ao objeto de análise e às finalidades de tais pesquisas. Entretanto, como veremos a seguir, mais estudos nesta área se fazem necessários. A adoção do livro *English Clips* pela rede estadual de ensino em Goiás se insere em nosso campo de interesse por estar diretamente ligada a uma pesquisa de cunho etnográfico na qual o recorte de estudo presente neste relatório está inserido.

Questões identitárias e educação formal estão diretamente ligadas, “[a]s escolas, lado a lado com outras instituições onde agimos, desempenham um papel importante na definição das identidades sociais” (MOITA LOPES, 2003, p. 91). Entende-se, dessa forma, que este estudo, a partir de postulados teóricos e metodológicos já desenvolvidos por pesquisadores e pesquisadoras como Kramsch (1998), Moita Lopes (2002), Rees (2002), dentre outros/as, na área de estudos culturais em Lingüística Aplicada, buscará interpretar e analisar como a cultura tem seus significados possivelmente co-construídos a partir das potencialidades oferecidas no livro didático em análise.

Dessa forma, esperamos contribuir no âmbito teórico e metodológico a partir dos conhecimentos construídos no estudo, porém não afirmando possibilidade de se generalizarem os resultados, pois focamos apenas um livro didático. Acreditamos que pesquisas nos moldes da presente podem servir para direcionar trabalhos que tenham como interesse principal a construção de uma sociedade menos opressora no que

concerne às identidades culturais, além de contribuir para a abordagem de problemas de mal-entendido muitas vezes vistas como ineficiência cognitiva dos/as alunos quando, na verdade, o que pode haver é a inadequação do material com relação ao público alvo.

Acreditamos, por fim, que este estudo contribuirá para a formulação e/ou reformulação de novas posturas críticas diante desse assunto aparentemente tão pouco explorado na comunidade acadêmica à qual se destina este trabalho, principalmente no Brasil. Além disso, os possíveis achados dessa pesquisa poderão favorecer a forma como as aulas são planejadas e executadas, visando a uma construção multicultural mais igualitária, sem exaltar estereótipos e pré-conceitos hierarquizantes que abram espaço para a opressão.

O desafio de apresentar ao leitor e à leitora um estudo desse campo tão vasto e complexo – que são estudos culturais no tocante ao ensino e aprendizagem de línguas –, tão relevante na educação, é a força motriz desse trabalho.

1. Fundamentação teórica

Neste trabalho, tomamos a noção de cultura “(...) como referindo-se aos membros de uma comunidade discursiva que compartilham um espaço social e histórico e que têm concepções imaginativas em comum”. (KRAMSCH, 1998, p. 10). É necessário entender que há várias formas de compreender cultura, ainda que dentro de um mesmo conceito. Sociedade, história e imaginário coletivo constroem o saber humano. Nesta perspectiva, por exemplo, Kammen (1999) fala de “cultura popular”, “cultura de massa” e “cultura de elite”. Rees (2002), pautada em Kammen (1999), mostra como a cultura popular existe há séculos, é manifestada por um povo em seus costumes, língua e festas. Cultura de massa, por sua vez, referir-se-ia aos produtos da tecnologia e que influenciam o modo de pensar/viver de uma determinada sociedade ou parcela desta sociedade. Rees (2002) discute como tradicionalmente tem havido a interpretação de cultura popular como aquela que serve ao entretenimento, enquanto que a cultura de elite ocupa-se da transmissão de valores culturais. Kammen (1999) sugere, entretanto, como não é possível classificar categoricamente eventos culturais devido a seu caráter fluido e, principalmente, híbrido. Em todo caso, para este estudo, importamos o fato de considerarmos questões culturais (de massa, de elite, popular etc) no

âmbito de abrangência do livro didático em convergência ou divergência com questões culturais do provável público alvo para consumo do material analisado.

Além da noção de cultura, pensamos na relevância da teorização sobre a leitura do ponto de vista hermenêutico neste estudo. Noções do horizonte familiar e do estranho nos são caras. Isto nos parece claro porque a filosofia hermenêutica, no sentido gadameriano (GADAMER, 1999), considera a cultura/tradição em que foi escrito o texto e a cultura/tradição em que o texto é recebido. Considerando-se os contextos para os quais o *English Clips* foi desenhado: contextos escolares na rede pública estadual em Goiás, pensamos na possibilidade de haver convergências e divergências culturais/de tradição na perspectiva do texto escrito e apresentado no livro. A forma com que o texto é apresentado e como significados são construídos no encontro de horizontesⁱ interpretativos (o do texto e o do leitor), que resultam na fusão (interpretação, no sentido gadameriano) ou na refutação daquilo que não é familiar ao leitor, como mostra Rees (2002) é nosso foco de atenção na análise.

A tradição, na perspectiva gadameriana, é lingüística e é através dela que compreendemos aquilo que já foi anteriormente dito, promovendo outras possíveis ressonâncias. Entretanto, o contato com o texto escrito, principalmente em língua estrangeira, provoca estranheza, e neste ponto o leitor se coloca na perspectiva de estranhamento, podendo refutar o dado novo, caso em que a compreensão não se dá. Alternativamente, há a abertura para o adentramento do estranho, segundo a filosofia hermenêutica gadameriana, em que o leitor aceita o posicionamento de familiarizar-se com o estranho, assumindo a posição inicial de desconforto diante do texto que não está em sua tradição. Após a familiarização do estranho “[q]uando a tradição volta a falar, emerge algo e entra em cena o que antes não era” (GADAMER, 1999, p. 669) havendo, assim, a compreensão no nível ontológico.

É de se esperar que questões do componente cultural se ponham em convergência e em contraste quando tomamos o texto escrito em língua estrangeira. Dessa forma é que questionamos e levantamos a possibilidade de a compreensão não se dar pela possível falta de abertura para a familiarização do estranho que o texto em língua estrangeira pode trazer para o/a leitor/a, dependendo de como o texto é apresentado. Consideramos o ensino e aprendizagem de língua estrangeira como atrelado à constituição identitária do sujeito, no sentido de que cada contato lingüístico constitui performatividade lingüística (AUSTIN, 1975), o que nos leva a pensar na

constituição identitária a partir da linguagem (CAMERON, 2005). A questão crucial, entretanto, é pensar em como o livro didático adotado pela rede em 2001 – sete anos atrás – e ainda não substituído, converge e/ou diverge das expectativas e aspirações dos/as alunos/as da rede estadual de ensino em Goiás. A cultura do/a aluno/a é trazida ou apagada no texto do livro didático adotado? Este é o nosso problema central nesta parte da pesquisa, desdobrado nos objetivos apresentados no início deste artigo.

2. METODOLOGIA

2.1 O *corpus* e os dados

Antes de explicitar a orientação e os procedimentos metodológicos de que nos utilizamos para a análise neste estudo, falaremos um pouco sobre o banco de dados utilizado – o livro didático *English Clips* – e os dados que dele nos utilizamos para trazer quatro recortes para análise neste artigo. A proposta geral do livro, de acordo com a apresentação das autoras, é oferecer atividades de ensino e prática de língua inglesa que considerem a realidade e experiência dos/as alunos/as e, a partir desse conhecimento prévio, expandir o âmbito de conhecimento lingüístico dos estudantes (FERRARI e RUBIN, 2001). Em uma das sessões de cada capítulo, intitulada *Hello, friends!* e que doravante assim será referida neste artigo, questões multiculturais são propostas com o fim, na perspectiva das autoras, de trazer para a aprendizagem da língua questões culturais. Esta foi a sessão de cada capítulo por nós mais estudada, e da qual trouxemos quatro excertos para análise a partir da metodologia de análise de domínios culturais proposta por Spradley (1982).

Dessa forma, vejamos a metodologia proposta de levantamento e análise de domínio cultural para, em seguida, prosseguirmos à apresentação e análise propriamente ditas dos excertos.

2.2 *X* de alguma forma se liga a *Y*

Para respondermos às perguntas de pesquisas postas e tentarmos alcançar nossos objetivos, empregamos a metodologia de análise a partir de domínios culturais (SPRADLEY, 1980). O autor define *taxonomia* como “um conjunto de categorias

organizado com base em uma única relação semântica” (SPRADLEY, 1980, p. 112). Esta é a mesma definição de domínio cultural. A diferença entre ambos é que uma taxonomia mostra mais claramente as relações do que está dentro de um domínio. Na forma de levantamento de domínios culturais proposta por Spradley (1980), sempre há uma relação semântica (*semantic relationship*) interligando os termos de um domínio. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro I – As diferentes relações semânticas e as formalizações dos domínios culturais de Spradley (1980, p. 93)	
Relação	Forma
1. Inclusão estrita	x é um tipo de y
2. Espacial	x é um lugar em y/x é uma parte de y
3. Causa-efeito	x é um resultado de y
4. Raciocínio	x é uma razão para fazer y
5. Lugar-para-ação	x é o lugar para fazer y
6. Função	x é usado para (fazer) y
7. Meios-fim	x é uma maneira de fazer y
8. Seqüência	x é um passo/estágio em y
9. Atribuição	x é um atribuição/característica de y

Spradley exemplifica de forma didática domínios culturais e taxonomias com a disposição de revistas em uma loja. Podemos organizar parte do exemplo de Spradley (1980, p. 113) em um domínio cultural. Consideremos as seguintes categorias do domínio:

1. Relação semântica (semantic relationship): ***inclusão estrita (strict inclusion)***
2. Forma: ***x (é um tipo de) y***
3. Exemplo: ***tubarão é um tipo de peixe***

REVISTA

↑ é um tipo de ↑

Time; Newsweek; U.S. News & World Report; Revistas de notícia;

Assim:

x é um tipo de yⁱⁱ

Time

Newsweek

U.S. News & World Report

Revistas de notícia

Os *termos incluídos* (*included terms: Time, Newsweek, U.S. News & World Report e Revistas de notícia*) se inscrevem no domínio por uma única relação semântica (*x é um tipo de y*) dentro do *termo geral* (*cover term: Revista*). Entretanto, essa relação não mostra como os *termos incluídos* podem estar organizados entre si. Uma taxonomia se diferenciaria do domínio por mostrar as relações entre todos os *termos incluídos* do domínio, de acordo com Spradley (1980). Não trabalharemos com a disposição e análise de taxonomias neste artigo. Portanto, faremos nossa interpretação e análise dos dados a partir dos domínios culturais levantados. Vejamos, assim, a apresentação e análise dos dados deste estudo.

3. Análise de dados

3.1 Proposta pedagógica do livro didático no tocante ao componente cultural

Reiteramos que o recorte dos dados trazido para análise compõe-se de quatro excertos escolhidos de quatro capítulos do livro *English clips*, especificamente da sessão *Hello friends*, destinada a trazer questões culturais para a discussão dentro da proposta geral do livro que, segundo as autoras, como veremos, é o ensino de Inglês contextualizado com a realidade dos/as alunos/as, e a análise da proposta das autoras, explicitada na apresentação do livro. Os excertos de *Hello friends* foram retirados das páginas 21, 41, 50 e 81 do livro, e os apresentamos e analisamos nesta ordem. Em todas

as sessões há um garoto de cerca de 12 anos de idade que dirige a palavra ao leitor do livro didático, isto é, ao aluno e à aluna de língua inglesa.

Antes, porém, de interpretarmos e analisarmos o primeiro excerto da sessão Hello, *friends!*, levantemos o domínio cultural de ‘Ensino ideal de Inglês’, na perspectiva das autoras, tal qual pudemos observar na apresentação por elas feita do livro didático:

1. Relação semântica: meios-fim
2. Fórmula: x (é uma maneira de fazer) y
3. Exemplo: andar é uma maneira de se exercitar de maneira saudável

Assim:

x é um tipo de y

considerar a experiência do aluno;

levar em conta a realidade do aluno;

trazer ao aluno novas perspectivas;

seguir metodologia interativa e de competências ;

levar o aluno a entender o porquê das atividades;

levar o aluno a desenvolver sua capacidade de autocrítica;

Podemos ver, a partir deste domínio cultural, que a proposta pedagógica das autoras do livro didático parcialmente analisado neste artigo é muito bem-intencionada e busca uma forma de estimular a aprendizagem explícita e consciente de Inglês como LE por parte dos/as alunos/as. Levar em conta todo o conhecimento prévio que o/a aluno/a já traz consigo para a sala de aula para, a partir deste ponto, trabalhar a LE, é de fato considerar positivamente a cultura do aluno. Além disso, esta postura didática reflete, ainda que possivelmente no nível não consciente por parte das autoras, a busca pelo que vimos como deslocar e fusão de horizontes dentro da perspectiva gadameriana (GADAMER, 1999). Isto porque as autoras buscam desenvolver a capacidade autocrítica dos/as alunos/as, objetivo alcançado tão somente com o estranhamento do familiar e com a familiarização do estranho (REES, 2001). De forma complementar, vejamos outros dois domínios culturais levantados da apresentação do livro pelas

autoras. Os domínios levantados são “textos/títulos significativos na aprendizagem de Inglês” e “Projetos de trabalho do livro”, respectivamente.

1. Relação semântica: atribuição
2. Fórmula: x (atribuição/característica de) y
3. Exemplo: nadar é uma atribuição/característica de peixes

Assim:

x é uma atribuição/característica de y

Temas transversais

Substratos de textos sobre os mais variados assuntos

1. Relação semântica: atribuição
2. Fórmula: x (atribuição/característica de) y
3. Exemplo: nadar é uma atribuição/característica de peixes

Assim:

x é uma atribuição/característica de y

Música popular

Moda

Drogas

Violência

O trabalho com temas atuais, polêmicos e que tangem a vida do público alvo do livro didático é, portanto, explicitado e valorizado na apresentação do volume. Fica clara a intenção das autoras em promover uma pedagogia de ensino e aprendizagem da língua estrangeira que valorize o familiar do/a aluno/a, levando-o/a ao estranho, de forma a promover a compreensão hermenêutica, em que identidades sócio-culturais são valorizadas e trazidas para o centro da discussão. Pensar no ensino de Inglês desta maneira é pensar na universalidade desta língua, deixando de fora da abordagem o que fora da abordagem deve ficar: a visão reducionista ‘uma língua = uma nação’, tão

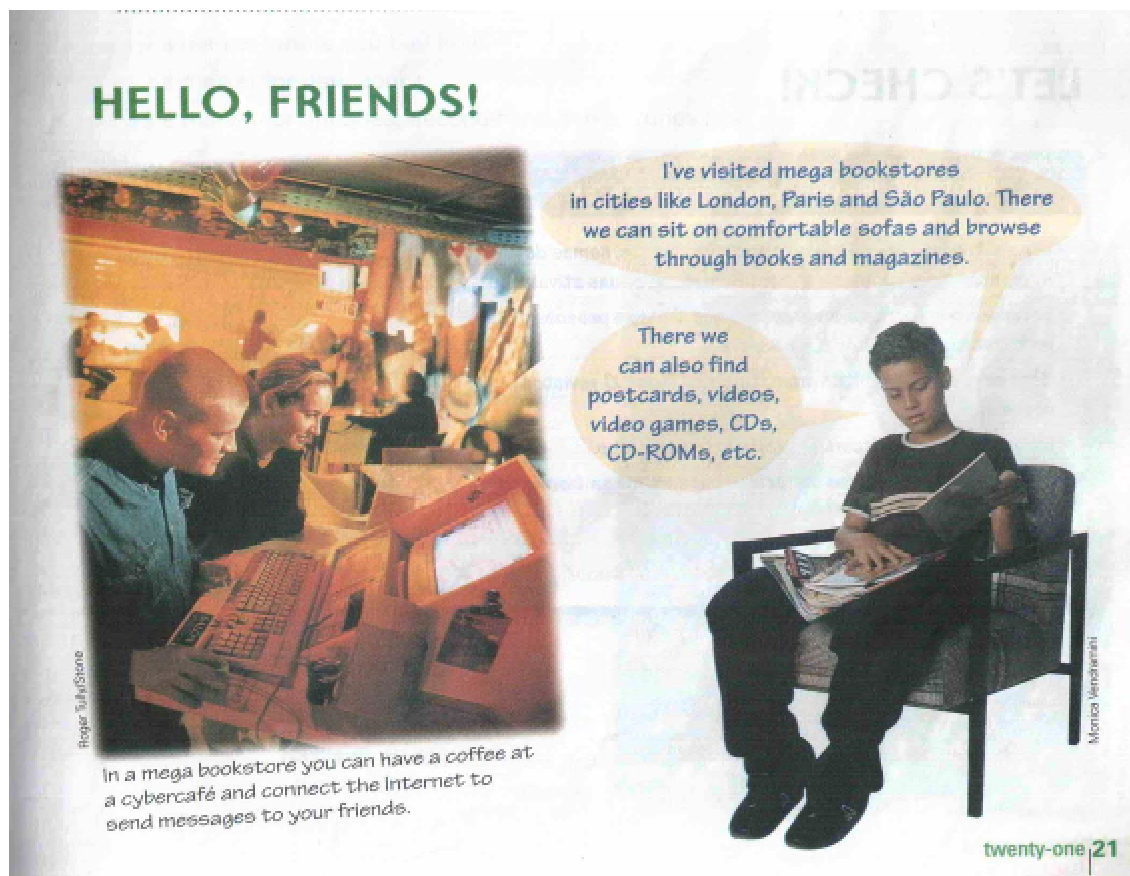
presente em teorias e práticas pedagógicas já ultrapassadas e felizmente combatidas na atualidade. É, portanto, bastante louvável a proposta das autoras.

Vejamos, em seguida, como tal proposta apresenta convergências e divergências quando tomamos a sessão *Hello, friends!*, cujo objetivo é exatamente enfatizar o caráter multicultural da linguagem, especificamente da língua inglesa no livro didático analisado. Em seguida, veremos se e como convergências e/ou divergência surgem na análise dos domínios culturais levantados a partir das quatro sessões trazidas para este artigo para que, assim, possamos tecer considerações acerca da proposta do livro e da abrangência efetiva de tal proposta no que tange à valorização do componente cultural na aprendizagem de Inglês na perspectiva do livro didático e na provável perspectiva dos alunos que fazem uso de tal livro.

3.1. Análise das sessões *Hello, friends!*

No primeiro excerto, há a apresentação das experiências vividas em grandes livrarias, de enorme poder comercial, situadas em grandes centros urbanos. Os lugares que o garoto afirma ter visitado são São Paulo, Paris e Londres. Apresentamos, na íntegra, o excerto do qual discorreremos para que sua apresentação seja completa:

Excerto I (p. 21)



A partir da leitura do excerto acima, levantemos o domínio de “mega bookstore”:

1. Relação semântica: espacial
2. Fórmula: x (é uma parte de) y
3. Exemplo: i) viajar é parte de divertimento; ii) a rua é uma parte de uma cidade.

Assim:

x é uma parte de y

Sofás confortáveis;

Livros em abundância;

Revistas em abundância;

Cybercafé;

Muito tempo disponível para estudo.


Gostaríamos primeiramente de chamar a atenção para o fato de que o livro *English clips* foi adotado para toda a rede estadual de ensino em Goiás em 2002. Nos dias atuais – 2008 –, o uso do livro não é obrigatório nas escolas, e os professores têm liberdade para recorrer a outras fontes. Na verdade, os professores e as professoras de inglês se vêem em uma situação em que recorrer a outras fontes é não apenas permitido, mas necessário, uma vez que em várias unidades escolares não há mais exemplares do livro adotado em 2002, nem para o corpo docente, nem para o corpo discente. Antes que seja suscitado qualquer questionamento acerca da validade deste estudo, uma vez que o livro não é mais oficialmente adotado nos dias atuais, consideramos a relevância de tal estudo pelo fato de nenhum outro material ter sido oferecido aos professores e às professoras. Dessa forma, o que temos de oficial mais recente é a coleção *English clips* e por isso vemos sua análise como pertinente e inserida em nosso projeto maior do estudo de constituições identitárias em sala de aula no uso do material didático.

Outro ponto para que gostaríamos de chamar atenção é que, se considerarmos o Estado de Goiás como um todo, teremos uma região metropolitana somente dentre as mais de duas centenas de municípios onde há escolas estaduais. A importância desse detalhe reside no alcance da proposta pedagógica do livro adotado ao público alvo. O que questionamos é o fato de que a compreensão dos textos trazidos na sessão *Hello, friends!* pode ocorrer não por falta de interesse ou competência lingüística dos alunos, mas por tratar esta sessão de temas culturais talvez muito distantes da realidade dos alunos e das alunas. Ao passo que a compreensão se dá, na visão hermenêutica gadameriana, com a fusão de horizontes (o familiar e o estranho), se o distanciamento for extremático, pode haver a opção pelo leitor de permanecer na perspectiva do familiar, não entrando na fase de perda e estranhamento peculiar ao processo hermenêutico, o que pode resultar na não compreensão pela refutação dos valores trazidos pelo texto (REES, 2001). O domínio cultural que apresentamos sobre a sessão da página 21 é representativo da realidade. A maioria dos alunos e alunas do ensino público estadual em Goiás estão em contextos muito distantes de *cybercafés*, longo tempo disponível para leitura, disponibilidade e condições sócio-econômicas para viajar aos grandes centros como os mencionados no excerto. Ainda nesta perspectiva, levantemos o domínio de “shopping centres” do excerto abaixo:

Excerto II (p. 41)

HELLO, FRIENDS!

Shopping centres are changing so much! A few years ago, they used to be places where shopping was the first objective. Nowadays, people go to malls mainly because of the attractions they offer.



Now shopping centres are more like "theme parks" than just places for shopping: all sorts of games, ice-skating rinks, food courts, fountains... Their owners will do anything to compete with home shopping!

forty-one 41

1. Relação semântica: espacial
2. Fórmula: x (é uma parte de) y
3. Exemplo: i) viajar é parte de divertimento; ii) a rua é uma parte de uma cidade.

Assim:

x é uma parte de y

Games

Ice skating rinks

Food courts

Fountains

Não é difícil entendermos que esta realidade é muito distante da maioria dos alunos da rede estadual de ensino em Goiás. Um dos pesquisadores autores do presente estudo trabalha com ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental há alguns anos, e por isto falamos a partir de uma perspectiva da experiência. Chamamos a atenção, pois para a possibilidade de se incorrer no perigo de tornar o estranho ainda mais distante da

realidade do público consumidor do livro didático, promovendo a ruptura não com o familiar com vistas à compreensão hermenêutica e, conseqüentemente, ao aprendizado sócio-cultural de uma língua estrangeira, mas sim o distanciamento tão enfático que provoca o desinteresse pelos temas abordados em língua estrangeira.

Um ponto muito positivo, porém, podemos ver no excerto que se segue. Para tanto, levantemos o domínio de “significado cultural”, no *Hello, friends!*, da página 50:

Excerto III (p. 50)



1. Relação semântica: inclusão estrita
2. Fórmula: x (é um tipo de) y
3. Exemplo: pingüim é um tipo de árvore

Assim:

x é um tipo de y

Cabelo

Pêlo

Mostrar as diferentes conotações e denotações dadas a questões identitárias construídas a partir da interpretação feita do corpo do sujeito, por exemplo, é contribuir para que nossos alunos e nossas alunas tenham uma visão multicultural e aberta à compreensão de como construções identitárias podem se constituir de maneiras distintas nas diferentes comunidades.

No mesmo excerto, entretanto, levantemos o domínio de “brasileiros e americanos”:

1. Relação semântica: atribuição
2. Fórmula: x (atribuição/característica de) y
3. Exemplo: nadar é uma atribuição/característica de peixes

Assim:

x é uma atribuição de (característica) de y

Preocupar muito com os cabelos

Desse domínio cultural, gostaríamos tão-só de sugerir que estereótipos não totalmente condizentes com a realidade (daí serem estereótipos!) podem acabar por ser construídos, demarcados, afirmados e reafirmados na sala de aula de língua inglesa se afirmações implícitas (ou explícitas como a presente: americanos e brasileiros se preocupam muito com a beleza dos cabelos) forem feitas e reiteradas. Como resultado, no caso de estereótipos socialmente vistos como positivos, haverá a “condenação” daqueles sujeitos que a eles não se encaixem e, caso sejam negativos, haverá a “condenação” daqueles sujeitos que com eles se identifiquem. Muito cuidado se faz necessário por parte do docente para o trabalho com material didático do ponto de vista cultural como este, presente neste excerto, ainda que a proposta das autoras seja louvável.

Vejamos o quarto e último excerto e dele levantemos o domínio cultural de “práticas comuns aos falantes de língua inglesa”. Assumimos a responsabilidade pela dedução do levantamento deste domínio, uma vez que este não está textualmente

explícito, mas acreditamos que a mensagem que chega aos alunos e às alunas é potencialmente a que o domínio abaixo traz:

Excerto IV (p. 81)

HELLO, FRIENDS!

HOMEWORK

In England, you can buy ice-creams and sweets during the cinema show (not only before or after).

In the USA I noticed the size of the popcorn "bucket" and the soda cup.

Going to the cinema in England or in the USA can be different for us, Brazilians. In England, for example, you can buy tickets in advance, and the seats are numbered.

ACTION!

eighty-one **81**

1. Relação semântica: atribuição
2. Fórmula: x (atribuição/característica de) y

3. Exemplo: nadar é uma atribuição/característica de peixes

Assim:

x é uma atribuição de (característica) de y

Ir ao cinema;

Visitar países como Estados Unidos e Inglaterra;

Ter dinheiro para ser consumido no cinema.

Novamente temos realidades distantes daquelas em que vivem nossos alunos e alunas. Neste ponto, dado o estímulo capitalista reinante nos tempos modernos do consumismo, pensamos no perigo de transmitir aos alunos e às alunas a idéia implícita de que o sujeito feliz fala inglês, tem dinheiro, pode viajar, pode usufruir do que países como Inglaterra e Estados Unidos oferecem de diferente do que temos no Brasil. Com isso, pode haver a supervalorização do outro em detrimento das identidades dos/as alunos/as, resultado nada parecido com o que propõem as autoras do livro didático. Este problema reflete a necessidade de reflexão mais profunda por parte destas na elaboração e, esperamos, re-elaboração deste material didático, que já oferece tanta contribuição para o ensino de Inglês em Goiás, mas que, como todo e qualquer livro didático, precisa ser constantemente repensado e melhorado.

Conclusão

Nossa proposta, neste estudo, foi a de responder às seguintes perguntas de pesquisa para chegarmos aos nossos objetivos:

- 1) Qual a abordagem dada ao componente cultural no livro didático analisado?
- 2) No recorte feito, em que pontos aspectos culturais dos estudantes da rede estadual de ensino de Goiás e do livro didático adotado são convergentes?
Em que ponto são divergentes?
- 3) Há (re)afirmação de identidade(s) culturais socialmente construídas em detrimento de outra(s) no livro didático?

Pudemos observar a abordagem dada ao componente cultural no livro didático sob dois prismas: i) o da proposta das autoras do livro didático analisado; ii) o das

possíveis interpretações intra e inter-culturais suscitadas pela sessão *Hello, friends!* do livro. Com isso, pudemos discutir questões convergentes entre a proposta feita e os possíveis resultados apontados pela análise a partir do levantamento de domínios culturais das sessões selecionadas. As questões convergentes se inserem no tocante à forma com que a compreensão hermenêutica no sentido gadameriano pode ocorrer a partir do encontro do horizonte familiar do/a aluno/a com o horizonte do estranho trazido pelo livro no que diz respeito não só à língua (que é estrangeira), mas ao componente cultural diferenciado daquilo com que está acostumado/a o/a aluno/a. Um exemplo de ponto convergente é a conscientização de que constituições identitárias se dão de formas distintas nas variadas sociedades, e a interpretação dada ao próprio corpo do sujeito é um significativo elemento cultural que concorre em tais constituições. Encontramos também, na análise dos domínios levantados, pontos divergentes entre a proposta do livro didático analisado e os possíveis resultados pedagógicos das sessões analisadas. Um exemplo claro desse ponto na análise é o distanciamento cultural extremo entre o texto e seus componentes do público alvo do livro didático: alunos e alunas da rede estadual de ensino em Goiás. Com tal distanciamento extremado, ressaltamos a possibilidade da compreensão em termos gadamerianos – considerada na teorização deste artigo – não ocorrer devido à não abertura para a familiarização do estranho e o estranhamento do familiar por parte dos alunos e das alunas, o que possivelmente pode ser suscitado pela forma com que as sessões analisadas foram elaboradas e propostas.

É desnecessário fazê-lo, porém insistimos em ressaltar que este estudo não pretendeu sobremaneira ser exaustivo. Desde a apresentação de nossos objetivos, deixamos claro, e agora reiteramos, que esta análise se insere em uma pesquisa qualitativa de maior abrangência, ainda em andamento. A análise do livro didático *English clips* continua sendo feita, e aqui, por questões espaciais, apresentamos apenas parte da análise de uma de suas sessões do volume 7, considerando apenas o componente cultural envolvido na aprendizagem de língua inglesa. Esperamos contribuir para a reflexão sobre a necessidade de cuidado extremo com cada atividade, cada componente instrumental e materialmente trazido para a sala de aula de língua inglesa quando a intenção é promover a aprendizagem por excelência, tal qual propostas na apresentação do livro didático ora analisado. Da mesma forma que encontramos as limitações entre a proposta do livro e o que a análise nos apontou, assumimos o risco de

ter deixado a necessidade de retorno aos dados, ou sua expansão, uma vez que trabalhamos com um recorte bastante limitado. Assim afirmamos, por considerar a importância da reflexão e da abertura teórico-metodológica para assumir as limitações da pesquisa, seja ela qual for.

Referências

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Cambridge: Harvard University Press, 1975.

BUTLER, J. Sovereign Performatives. In: _____, J. *Excitable speech: a politics of the performative*. New York and London: Routledge, 1997.

_____, J. *Gender trouble: feminism and the subversion of identity*. 2.ed. New York and London: Routledge, 1999.

_____, J. *Bodies that matter: on the discursive limits of sex*. New York: Routledge, 1993a.

CAMERON, D. Language, gender, and sexuality: current issues and new directions. In: *Applied linguistics*. Oxford University Press, 2005. p. 482-502.

CAMERON, D., KULICK, D. *Language and sexuality*. Cambridge: Cambridge, 2003.

FERRARI, M. C. e RUBIN, S. G. *English clips*. vol. 7. São Paulo: Scipione, 2001.

GADAMER, H. G. *Verdade e método*. 3. ed. Tradução de F.P. Meurer. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

KAMMEN, M. *American culture, American tastes: social change and the 20th century*. New York: Alfred A. Knoff, 1999.

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford: O.U.P., 1998.

MOITA LOPES, L. P. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

REES, D. K. Ever-changing horizons: the reading of an American literature text by Brazilian students. *Contexturas*, n. 6, p. 25-34, 2002.

SPRADLEY, J, P. *Participant observation*, New York: Harcourt Brace College Publishers, 1980.

ⁱ Para melhor compreensão acerca da teorização gadameriana da visão do familiar e do estranho nos diferentes horizontes e sua abordagem ontológica, ver Rees (2002)

ⁱⁱ Lê-se 'Time é um tipo de revista'; 'Newsweek é um tipo de revista'; 'U.S. News & World é um tipo de revista' etc.